

## Meus queridos ancestrais,

Escrevo essa carta para mandar notícias de mim, quero compartilhar como tenho vivido essa existência.

Eu tive uma infância que deve ter sido muito difícil, digo isso porque tenho poucos fragmentos de lembrança que me chegam depois de muito esforço para recordar. Diferente dos momentos bons e felizes que vivenciei e a recordação é muito fresca na memória independente do tempo que passou. Sei que meus pais tiveram muitas dificuldades, tanto financeiras quanto de maturidade emocional, para dar conta das demandas familiares para cinco filhos.

Eu era muito pequena quando meus pais se mudaram para longe de meus avós e demais parentes. Por conta disso, tive pouco contato com minhas raízes, fato que ao longo da vida me distanciou das minhas origens e dificultou o estabelecimento de vínculos sociais e comunitários, ao ponto de experimentar, na vida adulta, uma sensação de ser uma "estrangeira" sem nenhum pertencimento em muitos locais.

Contudo, quando me tornei mãe aos 21 anos e precisei cuidar do meu filho, fui surpreendida com uma sabedoria, leveza e cuidado com que podia dar conta das necessidades de meu filho. Fui inundada por "um saber fazer" que me intrigava, assim como em muitos momentos desafiadores pelos quais passei e a intuição do caminho a seguir me chegava com naturalidade. Hoje sei que são conhecimentos ancestrais que foram despertados nos momentos que precisei; acessei esses recursos e tecnologias que estavam registradas no meu ser, no meu DNA.

A sensação de ser uma "estrangeira" entendo que foi o apagamento e a tentativa de invisibilizar a nossa história afropindorâmica. Quando comecei a conhecer nossa história e saber que o colonizador usou de todas as formas para eliminar e desqualificar, apesar de toda revolta por tamanha atrocidade, tenho a sensação de estar voltando para casa, dá um calorzinho gostoso no peito e uma imagem surge na minha mente, vou descrevê-la: vejo vocês, meus ancestrais, com seu cabelo preto enrolado e também escorrido, sua pele da cor da terra, seu sorriso largo a me receber! Eu retribuo com um sorriso, abro os braços para o abraço! Estou de volta em casa!!

Eu agradeço todo esforço de vocês para que eu chegasse até aqui e seguisse adiante! Eu honro cada um que abriu o caminho facilitando minha jornada já percorrida e do porvir. O elo está reestabelecido. A resistência se fortalece na comunidade afropindorâmica!

Marlene Teresinha da Silva



Artes gravadas em uma das paredes da Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de autorias desconhecidas. Na parede, a frase: "escureça os lugares que transita". Foto tirada por Carlos Pereira em 2023.